

Valorização da juventude

Gu da Cei faz parte do projeto Jovem de Expressão, grupo que se preocupa com o futuro dos filhos de Ceilândia

» NAUM GILÓ*

A pesar de nova, Ceilândia tem muita história, um presente vibrante e um futuro cheio de desafios. É importante entender que investir na juventude é mais que um resgate de jovens vulneráveis a situações de violência social, mas a pavimentação para um caminho rumo a um destino mais próspero e seguro para toda a sociedade. O programa Jovem de Expressão, com sede na Praça do Cidadão, é uma iniciativa que tem como alvo jovens entre 18 e 29 anos.

Com o objetivo de promover a valorização da juventude do DF, o projeto faz diversas ações, entre as principais, cursos de

pré-vestibular comunitário e de línguas e oficinas voltadas para o mercado cultural. É do Jovem de Expressão a primeira galeria de arte urbana de Ceilândia, a Risofloras.

Surgido em 2007, o programa atende cerca de 500 jovens por ano. Um deles é Gustavo Azevedo, o Gu da Cei, que carrega no nome a cidade onde mora e é fonte de inspiração para as diversas linguagens usadas pelo artista de 25 anos. No Jovem de Expressão, Gu teve a oportunidade de aprender dança, atuação e produção cultural. Hoje, ele faz a curadoria da galeria do projeto. “Eu decidi adotar o nome Cei porque a minha expressão faz parte da cidade, além de



Gu da Cei: “Desejo que Ceilândia seja uma cidade cada vez mais acolhedora”

evidenciá-la em qualquer lugar que eu vá”, explica o artista.

Ano passado, quando Ceilândia chegou ao meio século de existência, Gu da Cei publicou no YouTube a História de Ceilândia contada por pioneiros, obra que foi resultado de uma pesquisa feita com imagens e depoimentos orais guardados no Arquivo

Público do Distrito Federal sobre o período da remoção da Vila do IAPI. O jovem também faz intervenções urbanas por todo o DF. Em Ceilândia, também em 2021, a Caixa d’Água, símbolo da cidade, recebeu projeções com dizeres que provocavam reflexões acerca da difícil época de fundação da cidade. “O Brasil é

uma invasão”, dizia uma das frases projetadas.

Para Gu, Ceilândia representa felicidade, resistência e esperança. “Para a aniversariante, eu desejo que seja uma cidade cada vez mais acolhedora e espaço de encontro da diversidade, assim como mais espaços de lazer e cultura.”

Arquivo pessoal



Amanda Ibiapina: UnB promove integração social

UnB fortalece a vocação da cidade

Há 14 anos a Universidade de Brasília (UnB) chegava a Ceilândia, estabelecendo um novo campus na cidade, fato que significa mais do que uma simples expansão física da instituição, mas um passo de grande importância no sentido de levar educação superior de qualidade para uma região historicamente ignorada pelo Estado. Segundo o site da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB), a instalação do campus “veio ao encontro da elevada demanda social e participação atuante dos movimentos sociais da comunidade local para o acesso à universidade pública e gratuita”.

O Anuário Estatístico da UnB

destaca que a FCE tem quase 2,8 mil alunos matriculados em um dos seis cursos ofertados no campus, todos da área da saúde. São eles: enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, saúde coletiva e terapia ocupacional, no qual Amanda Ibiapina é estudante do sexto semestre. “A FCE promove a integração social. Muitos jovens de Ceilândia não têm condições de ir para o campus do Plano Piloto e, quando têm, é uma viagem muito cansativa. Então democratizou”, fala a estudante, que considera ótima a infraestrutura da faculdade.

Atualmente, Amanda está trabalhando em um projeto de

pesquisa voltado para a juventude de Ceilândia. A discente quer analisar a circulação cotidiana de jovens pretos e periféricos da cidade em toda Brasília. “A circulação cotidiana pode ser afetada por diversos fatores, como socioeconômicos, territoriais, raça e gênero.”

Para a aniversariante Ceilândia, a moradora do P Norte deseja avanços na educação. “Quero que vários outros jovens periféricos e pretos, como eu, saibam que têm o direito à educação e ocupem esse lugar.

***Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira**